

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Tallys Newton Fernandes de Matos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 3 /
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-463-4
DOI 10.22533/at.ed.634200710

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, ocupando o papel mais importante na vida de uma pessoa. Dela constitui-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade, proporcionando os primeiros aprendizados, hábitos, costumes e educação. Antes de nascer a criança já ocupa um lugar na família e no seu meio social, são introduzidos desejos e expectativas pela sua espera que poderão fomentar hábitos futuros. É com os pais que as crianças encontram padrões de comportamento para a vida adulta, sejam estas características positivas ou negativas. Ou seja, os pais são os primeiros modelos do ser homem ou ser mulher, através de padrões de conduta, hábitos, valores, cultura e outros.

A primeira educação é muito importante na formação da pessoa, sendo esse o período em que estrutura a personalidade do sujeito. Podemos destacar diferentes autores que salientam tal pensamento, como Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros. Neste sentido, existem experiências que podem marcar a vida da criança, podendo acarretar consequências na vida adulta.

Tais consequências, sejam positivas ou negativas, impactam diretamente no desenvolvimento do ser humano, possibilitando saúde, doença ou sofrimento. Quando tratamos de saúde, considera-se seu aspecto positivo para o desenvolvimento do ser humano. Porém, ao tratar de sofrimento e doença temos uma demanda que pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. Para tanto, são necessários modelos interventivos que venham a possibilitar a reconfiguração deste cenário.

Um destes modelos é a educação, com diversos segmentos e áreas de atuação, como medida interventiva que envolve diferentes profissionais. Nisto, a educação torna-se uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir conhecimento e cultura construída historicamente pela humanidade. Ou seja, o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e a educação é o instrumento que possibilita a resolução destas necessidades sociais frente as demandas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o contexto da educação envolve “condições, organizações e relações” que estão em dinâmica e mudança constante. Um exemplo disso no contexto estudantil são as dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta, transtornos emocionais, fracasso escolar e altas habilidades. Já no contexto docente temos variáveis como: condições de trabalho; estresse; exaustão; ansiedade; *burnout* e o mal-estar. Frente a esta situação, tornam-se importantes as medidas avaliativas que possibilitem modelos de atuação como estratégias de intervenção de demandas neste cenário.

De acordo com o discurso anterior, a obra “*Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3*” explora estudos direcionados à “família, infância, educação, avaliação, diagnóstico e intervenção, atuação profissional e mal-estar”.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, revisão integrativa, estudo de caso, grupo focal, estudo reflexivo, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e pesquisa histórico-cultural. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA

Ana Karoline de Souza Pereira

Paula Lins Khoury

DOI 10.22533/at.ed.6342007101

CAPÍTULO 2..... 13

PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E DIREITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL

Antonio Elieser Sousa Alencar

Caroline Godinho dos Anjos

Igor Boito Teixeira

Letícia Amanda Zank

Luísa de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6342007102

CAPÍTULO 3..... 23

REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Ana Carolina Freitas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007103

CAPÍTULO 4..... 35

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Perpétua Thaís de Lima Feitosa Quental

Álvaro Jorge Madeiro Leite

Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6342007104

CAPÍTULO 5..... 46

SINTOMAS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Paula Racca Segamarchi

Claudete Veiga de Lima

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d Almeida

Lilian Meibach Brandoles de Matos

Marina Monzani da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6342007105

CAPÍTULO 6..... 62

A PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Ester Felix

Daiane Letícia Boiago

Juliana Orsini da Silva

CAPÍTULO 7..... 74

CRIANÇAS CARDIOPATAS EM PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19/ SARS-COV-2 (NOVO CORONAVÍRUS) NO QUE TANGE O ASPECTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Laila Queiroga Lucena
Luana Mesquita Montenegro
Marcus Winicius Mendes Formiga
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho
Nathalie Félix Soares Arruda
Wellington Onias Alves Filho
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007107

CAPÍTULO 8..... 84

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE

Claudete Veiga de Lima
Cristiane Silvestre de Paula
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Leni Porto Costa Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.6342007108

CAPÍTULO 9..... 105

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM

Amanda Moreira da Veiga
Quellen Potter Regason
Suélen Rocha Centena Pizarro
Luíze Fagundes Ávila Rodrigues
Rosane Paz Souza
Lenise Álvares Collares Nogueira
Andréia Quadros Rosa
Adriane Griebeler
Lisandra Silva Lucas

DOI 10.22533/at.ed.6342007109

CAPÍTULO 10..... 118

EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS

Helen de Paula Almeida Abreu
Kadu Freitas Tavares Cordeiro
Arina Marques Lebrege
Ruth Helena Cristo Almeida

DOI 10.22533/at.ed.63420071010

CAPÍTULO 11..... 129

UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Luiz Felipe Viana Cardoso

Dener Luiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63420071011

CAPÍTULO 12..... 142

REFLEXÕES SOBRE O ERRO CONSTRUTIVISTA NA TRANSIÇÃO DA ARITMÉTICA À ÁLGEBRA

Diniz Antonio de Sena Bastos

Lucas Sousa Santos

Lilian de Nazaré Menezes Fortes

Elias Lopes da Silva Junior

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

DOI 10.22533/at.ed.63420071012

CAPÍTULO 13..... 155

APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Juliana Maria Barbosa

Adriano de Souza Alves

DOI 10.22533/at.ed.63420071013

CAPÍTULO 14..... 165

A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA

Marcelo Peres Geremias

Sandra Regina de Barros de Souza

Leonardo José Paiva dos Santos

Williams Ferreira Portela

Pablo Michel Barcelos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.63420071014

CAPÍTULO 15..... 173

SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL

Fernanda Martins Teotonio

Ana Beatriz dos Anjos Silva

Eduardo Marck Cleverton Santos

Fabiano Santos Lima

Kathllen Kendra Rocha Silva

Willionara Dias de Souza.

Jamile Santana Teles Lima

Jarbene de Oliveira Silva Valença

DOI 10.22533/at.ed.63420071015

CAPÍTULO 16	181
SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Oscar Gutiérrez Huamani	
Delia Anaya Anaya	
Jessica Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071016	
CAPÍTULO 17	194
ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO	
Carini Rebouças Chaves Sampaio	
Cíntia Reis Pinto Neves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071017	
CAPÍTULO 18	207
ORTOREXIA NERVOSA: FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DO TRANSTORNO EM ADULTOS	
Amanda Frazon Costa	
David Marconi Polonio	
DOI 10.22533/at.ed.63420071018	
CAPÍTULO 19	223
NÃO-PERTENÇA: UMA DEFINIÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela Cristina Borborema Bozzo	
DOI 10.22533/at.ed.63420071019	
CAPÍTULO 20	234
DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	
Jenaina de Fatima dos Santos	
Priscila Abreu de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.63420071020	
SOBRE O ORGANIZADOR	252
ÍNDICE REMISSIVO	253

CAPÍTULO 3

REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Universidade Católica de Santos - Unisantos,
Programa do Mestrado Profissional em
Psicologia, Desenvolvimento e Políticas
Públicas
Santos – São Paulo
lattes.cnpq.br/6174445828154287

Ana Carolina Freitas Ribeiro

Universidade Católica de Santos - Unisantos
Santos – São Paulo
lattes.cnpq.br/5558870227465541

RESUMO: O autor e educador Lourenço Filho foi um marco na História da Educação brasileira. Seus livros didáticos e sua carreira são temas de diversas pesquisas. Neste trabalho, será estudada a obra “Pedrinho e seus Amigos”, segundo volume da coleção de livros didáticos da ‘Série de Leitura Graduada Pedrinho’, desse autor, publicado na década de 1950. O objetivo do estudo foi o de identificar e analisar, junto ao período histórico da publicação, as representações sociais presentes neste livro didático. Como metodologia, foi empregada a análise de conteúdo, como proposto por Laurence Bardin, em que foram analisadas as representações sociais identificadas. Foram encontradas as seguintes categorias de representação: família, cuidados com a saúde, valores, papéis geracionais, papéis de gênero,

hábitos. Concluiu-se que a infância representada pelos personagens mirins é apresentada como universal, desconsiderando a existência de outras infâncias. A discussão procurou compreender a forma como estas representações puderam influenciar a subjetividade das crianças que tiveram acesso ao livro estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria das Representações Sociais, infância, manual escolar, Lourenço Filho, Pedrinho e seus amigos.

REPRESENTATIONS ON CHILDHOOD DURING THE 1950'S OF THE 20TH CENTURY IN BRAZIL: SOME REFLECTIONS

ABSTRACT: The author and educator Lourenço Filho was a milestone in the history of Brazilian education. His textbooks and his career are subjects of several researches. In this work, the work “Pedrinho and its Friends” will be studied, according to the volume of the collection of textbooks in the ‘Pedrinho Graduated Reading Series’, by this author, published in the 1950s. The aim of the study was to identify stay and analyze, along with the historical period of publication, the social representations present in this textbook. As a methodology, content analysis was used, as proposed by Laurence Bardin, in which the identified social representations were analyzed. The following categories of representation were found: family, health care, values, generational roles, gender roles, habits. It was concluded that the childhood represented by the child characters is presented as universal,

disregarding the existence of other childhoods. The discussion sought to understand how these representations could influence the subjectivity of children who had access to the studied book.

KEYWORDS: Theory of Social Representations, childhood, school manual, Lourenço Filho, Pedrinho and his friends.

1 | INTRODUÇÃO

Uma das autoras desta pesquisa teve oportunidade de estudar pelos livros da coleção “Pedrinho”, de Lourenço Filho. Agora psicóloga e estudiosa de História da Educação, resolveu analisar o mesmo, considerando que viver a infância é uma experiência historicamente datada e que traz consequências para a subjetividade das crianças daquela geração. A questão que a instigou foi com relação às representações sociais expressas nos textos dirigidos às crianças e a forma como podem ter afetado a subjetividade das crianças que tiveram acesso a eles.

Em tempos atuais, muitos outros recursos são utilizados no ensino, mas nos anos 50 o que predominava eram os manuais escolares que, Benito Escolano (2012, p. 35) conceitua da seguinte maneira “Puede afirmarse que el libro escolar es un género textual con atributos propios reconocido así por los sujetos que lo utilizan y por la sociedad en que circula como objeto”. Este autor destaca que são características dos manuais escolares, o formato, a capa, a distribuição interna de seu conteúdo, as estratégias ilustrativas, o leitor que está implícito em sua textualidade.

O manual escolar tradicional, segundo este mesmo autor, está condicionado politicamente na medida em que seu conteúdo se constitui um dispositivo de normalização cultural de cada faixa etária, representando o que a comunidade pauta para os sujeitos escolarizados de determinada época (ESCOLANO, 2012).

No caso do Brasil, a história da educação infantil foi marcada pela utilização das cartilhas da Série de Leitura Graduada Pedrinho, livros didáticos criados na década de 1950 e que continuaram vigentes até 1970. O autor destes manuais escolares, Manoel Bergström Lourenço Filho, formou-se professor em 1914, pela Escola Normal de Pirassununga e era bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo, onde diplomou-se em 1929. Teve grande envolvimento com a literatura infantil, além de expressiva contribuição no surgimento do campo de Psicologia no Brasil. De 1926 a 1970 foi coordenador da Biblioteca Infantil desta mesma editora. (CUNHA, 2017). Em 1927, junto da editora Melhoramentos de São Paulo, tomou a frente da Biblioteca de Educação, responsável pela divulgação da primeira coleção de textos pedagógicos criada no Brasil. (MONARCHA, 2001).

Envolvido na renovação do ensino nacional, publicou em 1930 o livro “Introdução ao estudo da Escola Nova”, além de artigos que continuaram a discussão sobre o movimento escolanovista no Brasil. Em 1932, assumiu a Associação Brasileira de Educação Nacional

junto de Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (MONARCHA, 2001).

Martins et al (2010, p. 11) ao escreverem sobre o movimento da Escola Nova, menciona que “a escola nova prioriza os métodos ativos na educação, encontrando na liberação das atividades espontâneas dos alunos o seu principal caminho de coordenação pedagógica”. No Brasil, o movimento tomou força no início do século XX, promovendo a mudança do paradigma de ensino-aprendizagem vigente do período. A Escola Nova trouxe a inversão dos valores ligados a pedagogia tradicional, que mantinham o professor como o centro do aprendizado. O aluno, sua produção e seu protagonismo no processo de aprendizagem (maior autonomia, brincadeiras, espaço para expressar suas ideias, dentre outros) passou a ser o cerne da vida escolar e da educação (MARTINS et al, 2010).

Seguindo os ideais escolanovistas, a ‘Série de Leitura Graduada’ de Loureço Filho foi publicada pela editora Melhoramentos, com os volumes: Pedrinho (1953), Pedrinho e seus amigos (1954), Aventuras de Pedrinho (1955), Leituras de Pedrinho e Maria Clara (1956) e Upa, cavalinho! (1957) (ABREU, 2009).

As cartilhas trazem as histórias do menino Pedrinho, sua família, outros personagens e suas atividades e destinam-se a crianças a partir dos sete anos, acompanhando sua trajetória escolar, do primeiro ao quarto ano primário. As lições são ilustradas e trazem atividades a partir dos temas abordados em cada lição. Estes livros são acompanhados por Guias do Mestre, dirigidos aos docentes, orientando-os sobre como trabalhar com as cartilhas. Foram obras usadas em grupos escolares e algumas escolas particulares. Os volumes da coleção foram reeditados e publicados dentre os anos de 1953 até 1970, totalizando a tiragem de 4.649.376 livros durante 27 anos (ABREU, 2009).

No segundo volume da série, escolhido para análise, indicado para crianças entre oito e nove anos, “a criança é apresentada à comunidade, à vizinhança, às profissões, ao modo de vida rural e urbano, ao contato com animais e plantas” (CUNHA, 2017, p. 39). Este livro teve, entre 1954 e 1970, uma tiragem de 1.053.000 exemplares (ABREU, 2009).

O livro traz ensinamentos de História e Geografia do Brasil, além de Ciências. É permeado por ensinamentos morais.

Segundo Cunha (2017, p.51)

[...] as histórias de ‘pessoas comuns’ têm a função de ajudar a moldar o caráter e as atitudes dos leitores, que ao aprender os preceitos pregados, contribuiriam para a formação de uma sociedade idealizada para os anos 1950 e 1960 do século XX.

Loureço Filho considerava a educação a principal ferramenta para uma reforma dos costumes e valores de uma sociedade que precisava se adequar as novas condições de uma vida voltada para a cultura. A internalização das representações presentes no texto fictício sobre Pedrinho, seria uma ferramenta para atingir essa reforma.

Pesquisas a respeito dos manuais escolares desenvolvidos por Loureço Filho não são novidade e centram-se em diversos aspectos. Com relação às ideias contidas nestes

manuais, temos Rocha (2016) que pretendeu esta pesquisa, estudou os quatro livros da série, procurando estabelecer uma relação entre seu conteúdo e o ideal escolanovista. Rafael e Lara (2011) analisaram a contribuição de Lourenço Filho para o campo das políticas educacionais, especialmente aquelas destinadas à instrução de crianças de 0 a 6 anos no período de 1920-1970, procurando também, estes autores, articular os manuais com o movimento da escola nova. Cunha (2017) teve por objeto de estudo os quatro manuais escolares da Série de Leitura Graduada Pedrinho, onde buscou analisar as biografias de personagens da história nacional que eram frequentes nas lições desses textos. A predominância dos heróis pátrios também foi constatada por Vieira e Carmo (2019) no suplemento infantil “A Tribuninha” publicado na cidade de Santos, em 1960. O que difere estas pesquisas da atual é que as análises foram feitas dentro da perspectiva da história da educação e esta tem a intenção de compreender o papel do manual escolar na constituição da subjetividade dos leitores.

Aqui as representações sociais serão compreendidas a partir do olhar proposto por Serge Moscovici, “como sistemas de interpretação da realidade que organizam e conduzem nossa relação com o mundo e com os outros” (COUTINHO et al, 2017, p. 26). Estes significados são compartilhados e reproduzidos por um grupo social e, eventualmente, este significado irá compor o senso-comum, tornando-se uma regra social. As representações sociais são estruturas mediadoras entre o mundo dos sujeitos e o mundo social., ou seja, estabelecem a relação entre o mundo objetivo e o subjetivo.

Um pensamento sobre um objeto não pode ser formado sem o aporte no realidade objetiva, e a realidade objetiva, por sua vez, não é percebida sem a experiência subjetiva do sujeito, com seus significados que trazem sentido ao que e vê, vive, fala, etc.. “[...] As representações sociais são resultado das interações e do ambiente simbólico em que estão imersas, como as crenças, os valores, os conhecimentos científicos e o senso comum”. (COUTINHO et al., 2017, p. 25)

Prado e Azevedo (2011, p. 5095) acrescentam que

As representações sociais são parte da realidade (vista como grupal), ou seja, funcionam coletivamente (por meio de interações e comportamentos). Nesse movimento, novas e velhas representações surgem mediadas pelo que Moscovici chama de “flutuação de sistemas unificadores que são as ciências, as religiões e as ideologias sociais.

Dentro do movimento de ‘flutuação de sistemas unificadores’ observamos os sistemas em que transitam novas e antigas representações, procurando ressignificar o senso-comum para que este abarque os novos significados de novas representações sociais.

Um exemplo disto, são os manuais escolares. A cartilha ‘Pedrinho e seus Amigos’ mostra as representações a respeito de uma sociedade a partir de seu autor. Quando novos sujeitos fazem a leitura deste texto, tais representações deixam de ser apenas do autor e

passam a compor também o imaginário destes leitores. O conhecimento é movido por esse intercâmbio de significados que se encontram, e formam novas formas de enxergar o mundo objetivo e os seus códigos sociais.

Considerando que as representações sociais presentes no manual podem contribuir para a formação das representações sociais dos leitores, esta pesquisa teve como objetivo analisar as representações presentes no segundo livro da série “Pedrinho e seus Amigos”, da “Série de Leituras Graduadas” de Lourenço Filho. A partir da análise de conteúdo, buscou-se identificar as representações sociais presentes neste livro de leitura, tentando compreender a forma como estas puderam influenciar a subjetividade das crianças que tiveram acesso ao mesmo.

2 | PROCEDIMENTOS

A presente pesquisa é de caráter documental e teve como objeto o manual escolar “Pedrinho e seus Amigos”. O livro é o segundo volume de uma série de cartilhas de alfabetização produzidas por Lourenço Filho e contém 59 lições, dispostas em 124 páginas. As lições são compostas por textos para leitura, atividades a serem feitas pelo aluno e ilustrações. Para a pesquisa, foram considerados apenas os textos de leitura. Os exercícios contidos na cartilha, as ilustrações e os demais elementos não foram contemplados.

Inicialmente os textos foram transcritos e, posteriormente, analisados com uso do método de análise de conteúdo, proposto por Laurence Bardin (2011), seguindo os passos de pré-leitura e *brainstorming*, identificação das significações presentes no texto e detecção de categorias de significação.

Com a ‘pré-leitura’ foi verificada a recorrência de descrições, situações e diálogos vividos por Pedrinho que indicavam a presença das representações sociais contidas no texto, tais como as representações sobre família, escola, patriotismo, dentre outras.

Durante uma nova leitura da obra, como prevê a metodologia de análise, foram definidas as categorias de significação. Foram encontradas as seguintes categorias: família, local de moradia, cuidados com a saúde, valores (que incluíam a importância dos diferentes tipos de trabalho, do respeito, do amor à Pátria), papéis relacionados à geração (crianças e adultos) e gênero (homem, mulher, menino, menina), hábitos. Definidas as categorias, passou-se a identificar trechos que as evidenciavam.

3 | RESULTADOS

Com relação à família, esta é nuclear, constituída por pai, mãe e três filhos. A presença dos avós é relevante, demonstrada através da participação em atividades familiares. Os pais e avós têm bastante influência moral sobre a educação de Pedrinho e seus irmãos, como visto no trecho a seguir: “*Num lar, tudo é diferente. Todos devem*

compreender-se e ajudar-se. Num lar, todos devem sentir-se unidos: unidos até mesmo aos parentes que já tenham morrido. Essa união é que faz a beleza da família". (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 24).

A família também é ligada a valores religiosos, como visto no trecho em que Deus é mencionado ao falar sobre o lar:

- Porque lar, minha filha, quer dizer mais do que casa. Quer dizer, uma casa com uma família, em que todos se estimem e se entendam bem. [...] Um lar bem formado, minha filha, é um presente de Deus. (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 24)

Associada à representação social de casa, encontra-se ao local de moradia, uma vez que no texto uma casa sem família é vista como "apenas um simples abrigo", se assemelhando com um hotel: "*Um hotel também é um lugar para morar. Mas num hotel uma pessoa pode chegar, passar alguns dias e ir-se embora, sem mesmo saber o nome das outras pessoas que lá estejam*" (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 24).

Outra categoria, os cuidados com a saúde, são apresentados através da indicação da boa alimentação, como no trecho "*As verduras e as frutas frescas, continuou o Sr. Pereira, são de enorme valor em nossa alimentação. Nosso corpo é uma máquina maravilhosa e, por isso, complicada e exigente.*" (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 106)

A alimentação é descrita um aspecto reforçador da saúde física e mental que promove o bem estar e a longevidade. O autor escreve que

Quem se alimenta conforme as boas regras, comendo o que deve, nas quantidades certas e nas horas certas, tem mais disposição para o trabalho, fica doente menos vezes, e vive mais tempo. E não é só isso: vive mais alegre, mais feliz! (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 103).

A preservação da água e da natureza também são destacados como cuidados com a saúde. "*Sem ar, morreremos sufocados em poucos minutos. Sem água, morreremos de sede em poucos dias. Sem a luz do sol, em pouco tempo ficamos doentes*". (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 102).

- Plantar uma árvore frutífera, disse o tio Damião, não é só abrir um buraco e jogar a muda dentro dele. Não. As plantas são, como nós mesmo, organismos delicados. São vivas. E elas nos prestam tantos benefícios que delas devemos cuidar sempre com carinho. (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 94).

Além disso, também são trazidos cuidados com relação aos ferimentos e sobre a importância de uma moradia bem arejada e iluminada para a boa saúde.

Os hábitos recomendados nos textos também nos dizem das representações sociais do autor sobre o que é esperado das crianças. Destacam-se organização, disciplina, higiene e respeito.

- *Temos de pôr tudo em ordem, dizia Dona Clara. Um lugar para cada coisa e cada coisa no seu lugar. Essa é a boa regra, essa é que é a lei, que devemos seguir. Uma casa sem ordem é um inferno. E é mesmo.* (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 8).

A importância de agradecer aparece no texto quando se recomenda que se agradeça às pessoas, como no trecho: “- *Veja, Maria Clara! Até os animais se mostram agradecidos às pessoas que cuidam deles*”. (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 11)

Também se diz às crianças que devem ter o hábito de perguntar. “- *Você fez bem em me perguntar. É perguntando que se aprende. E, perguntando com delicadeza, como você fez, ninguém deixaria de responder*”. (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 29)

Associados aos “bons” hábitos, o texto enfatiza valores ligados ao trabalho, respeito, amor e patriotismo. É apresentada a importância de determinados ofícios para o funcionamento da sociedade, como no trecho “*São necessários pedreiros, carpinteiros, encanadores, eletricitistas e pintores [...] também ajudantes, ou aprendizes desses ofícios [...] pense que as paredes se fazem com tijolos, e que os tijolos exigem o trabalho dos oleiros*” que aborda sobre quais são as especialidades necessárias para construir uma casa e a interdependência entre elas. No livro, o trabalho tem uma ligação direta com a dignidade, como nota-se em: “*Mas todas as espécies de trabalho são dignas e belas quando os homens as realizam com liberdade de escolha, cumprindo duas tarefas de boa vontade*”. (LOURENÇO FILHO, 1954, p.42/43)

O ofício de fazendeiro é apresentado como essencial para manutenção da vida nas cidades, como escreve Lourenço Filho (1954, p. 49): “*Mas, sem a produção dos campos, da lavoura e da criação do gado, as cidades não poderiam existir.*”

A valorização do nacionalismo aparece associada à história e geografia do Brasil, quando são enaltecidas as figuras históricas, como a Princesa Isabel, Dom Pedro I, Tiradentes, dentre outros. Nessas passagens foi observado um traço laudatório muito forte na forma como a história brasileira foi retratada.

[...] Tiradentes, homem muito corajoso, também pensava assim. Mas alguém achou de contar tudo ao governador português. Tiradentes foi preso e enforcado. Isso se deu há mais de cento e cinquenta anos. Seu nome, porém, não pode ser esquecido, Zezinho, porque ele é um herói da história de nossa terra. (LOURENÇO FILHO, 1954, p.16/17)

A colonização é contada a partir de uma visão que romantiza a chegada dos portugueses às terras brasileiras e deprecia os povos indígenas, como demonstra o trecho “*Os índios eram e são gente, como nós. O que não tinham era instrução. Não conheciam ofícios, nem sabiam ler*” (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 16-17).

Em outros momentos são trazidas informações sobre a os bandeirantes, abolição da escravatura, a independência, sempre de forma a dar destaque aos heróis pátrios.

A valorização do patriotismo também aparece associada às informações sobre a geografia do Brasil.

Aprendendo o nome de cada um dos Estados e de cada um dos Territórios, que formam o Brasil, Zezinho descobriu uma coisa muito importante. Essa família maior é o Brasil inteirinho. Nessa família maior é o Brasil inteirinho. Nessa família maior os irmãos são os Estados e os Territórios. (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 82).

Valores de respeito são demonstrados por ensinamentos dos adultos sobre as formas de tratamentos dos mais velhos (senhor, senhora, dono, dona) e dos demais familiares e, também, sobre gratidão e generosidade, como a fala de que “*Cortesia gera cortesia*” (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 29).

Os valores de amor são demonstrados através dos relacionamentos com os familiares e amigos, como visto no trecho em que Pedrinho e seu pai conversam sobre ‘ter um bom coração’, reforçando a importância da bondade e do afeto nas relações: “- *Você está mostrando que tem bom coração. Não devemos esquecer os nossos amigos.*” (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 5).

Em outro trecho do texto o autor continua a falar sobre a importância de cultivar amizades após a mudança da família para o novo bairro. Ele escreve “*Tinha toda razão a mãe de Pedrinho, quando disse que ele logo iria fazer novas amizades no bairro. Não podemos viver sem amigos.*” (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 18).

A distinção feita entre os papéis das diferentes gerações é ilustrada nas atividades descritas. As atividades infantis são as atividades direcionadas a recreação, estudo, oferecer auxílio aos adultos e idosos, atividades em grupo como clubes e brincadeiras grupais, e realizar pequenos afazeres solicitados por seus pais. Um exemplo de atividade infantil são as brincadeiras, como em:

Pedrinho contou que tinha uma irmã e um irmão. Disse que tinha um cineminha, feito com caixa de sapatos e tiras de papel com figurinhas que serviam de fitas. Por sua vez, Alberto contou que estava fazendo uma coleção de selos. (LOURENÇO FILHO, 1954, p.19)

Ao adulto cabe trabalhar e ser responsável pela família e pelo lar, de acordo com o seu gênero.

As relações intergeracionais acontecem, como quando Pedrinho e os irmãos realizam atividades junto aos seus avós, como pinturas e recortes, festas e momentos de conversa. “*Na casa de Pedrinho houve uma bonita festa. Foi a do aniversário de Dona Rita. Todos os seus filhos e netos se reuniram para festejar essa data*”. (LOURENÇO FILHO, 1954, p.114)

Os papéis de gênero no texto seguem o ideal heteronormativo, de uma sociedade patriarcal - como a do período da publicação -, em que a mulher faz as atividades voltadas ao lar e o homem tem seu trabalho fora de casa e dispõe de força para trabalhos braçais. Sobre a mudança de casa retratada na história, o autor escreve:

Já nas vésperas, a mãe de Pedrinho e Dona Rita, avó dele, tinham trabalhado muito. Imaginem que foi preciso pôr toda a roupa em malas e sacos! Sim, toda roupa de vestir, a roupa de cama e a roupa de mesa. [...] O pai de Pedrinho estava cansado. Desde manhã tinha ajudado os homens do caminhão a desmontar os móveis e a carregá-los para a calçada. (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 6/7).

A distinção também é feita com relação a brincadeiras e brinquedos de meninos e de meninas: *“Felício apareceu logo depois. Trouxe também uma surpresa. Ou, melhor, trouxe duas: uma mobiliazinha nova para a casa de boneca de Maria Clara, e um caminhão de brinquedo para o Zezinho”.* (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 33).

Ou a forma como homens e mulheres falam, no trecho *“E ora falava em voz grossa, como de homem, ora em voz fina, como de mulher.”* (LOURENÇO FILHO, 1954, p. 81).

4 | DISCUSSÃO

Através de sua obra, Lourenço Filho procurou promover transformações nos costumes e valores compartilhados desde a infância, defendendo que a educação é a principal ferramenta para tal, em que devem os valores serem adequados para uma vida voltada para a cultura (LOURENÇO FILHO, 1954). Rocha (2019, p.172) acrescentou que *“a literatura em Lourenço Filho esteve comprometida em formar cidadãos patriotas, capazes, responsáveis e comprometidos com os valores morais para auxiliar no avanço do país.”*

Os personagens da cartilha e o seu cotidiano muito provavelmente influenciaram as crianças que leram estes livros. (ROCHA, 2019) A autora acrescenta que

Havia o ideal de formar um homem cívico, patriótico, cordado, religioso, com uma alta conduta moral, além do ufanismo brasileiro. Esses valores deveriam atingir o maior número de leitores possível em um breve período, e o local mais eficaz para isso, era a escola. (ROCHA, 2019, p. 174)

Aliado a isso, a Escola Nova também foi essencial para que estes ideais fossem disseminados. A mudança do paradigma de educação e a introdução das cartilhas produzidas pelo autor propiciou aos estudantes maior protagonismo em seu aprendizado, compartilhando as noções e condutas aprendidas durante os anos de ensino (MARTINS et al, 2010). Compartilhar estes aspectos contribuiu para a consolidação de uma nova mentalidade.

Os ideais centrais do movimento escolanovista defendiam que o ensino privilegiasse o estudante e suas necessidades de aprendizado, dando espaço para métodos além dos positivistas, que permeavam a educação do período. Esse movimento promovia a compreensão da educação como o processo de maior eficácia para a criação de uma sociedade democrática que respeitasse as características individuais de seus integrantes, possibilitando-os de avaliar criticamente essa sociedade em que estão inseridos (MARTINS

et al, 2010).

Estes ideais foram transmitidos para cartilhas de Lourenço Filho, através de Pedrinho e suas vivências, combinados com exercícios e explicações didáticas, utilizando esse método como um facilitador para o aprendizado do funcionamento social e da posição da criança nessa mesma sociedade. “A Literatura Infantil era uma forma de o autor ir até as crianças, de utilizar a Literatura como meio da educação destas”. (RAFAEL, LARA, 2011, p. 237)

A criança, durante sua leitura, tem contato com um conjunto de representações que irão embasar o seu processo de socialização e inserção cultural - representações estas partilhadas inicialmente pela visão idealizada pelo autor. Devido a isso, as cartilhas escolares (com enfoque na cartilha estudada aqui) são ferramentas educacionais tanto quanto são ferramentas sociais e políticas. As representações sociais contidas no texto foram apreendidas e cultivadas por muitos leitores, propiciando que os valores presentes no texto e fossem perpetuados criando uma rede de representações sociais.

Em diversos momentos no texto há passagens que demonstram a cisão entre a história de Pedrinho e a realidade social. Durante as férias de Pedrinho, por exemplo, o personagem principal e seus irmãos viajavam para a zona rural, para passar tempo na fazenda do tio. “Geralmente no retorno das férias, era comum a solicitação de redação com o tema “Minhas férias na fazenda”; entretanto, ter um local para passear, em especial na fazenda, era uma realidade muito distante para a maioria das crianças” (ROCHA, 2019, p. 192).

Os livros eram destinados as crianças que estavam na classe de alfabetização, no espaço urbano, em sua maioria oriunda da camada burguesa, brancas, pertencentes a uma família tradicional da sociedade moderna, pois o país estava destinado a ser dirigido pelas mãos desse grupo socioeconômico, nos diz Rocha. (2019, p. 204)

A análise feita nos permite pensar acerca dos leitores mirins que conviveram com Pedrinho e sua família. Família “perfeita” no sentido de terem uma convivência harmônica, residirem em uma casa confortável, serem brancos, heterossexuais, frequentarem uma escola adequada entre outros atributos.

Entretanto, a série de Lourenço Filho foi adotada nos grupos escolares, públicos, além de escolas particulares. Como uma criança pobre se sentiu vendo as comodidades desfrutadas por Pedrinho e seus irmãos? Como uma criança negra se sentiu? E uma criança que não se via como heterossexual? Assim também podemos pensar a respeito daquele aluno cuja mãe não podia se dedicar apenas às atividades domésticas, para poder sustentar a família, como Dona Clara, a mãe de Pedrinho.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora por caminhos diferentes, os resultados da pesquisa nos levaram aos mesmos resultados apresentados por Rocha (2019), ou seja, Lourenço Filho apresenta um único tipo de infância, deixando de lado outras possibilidades, como por exemplo a criança pobre, negra, de escola rural. Embora não tenha sido objetivo da pesquisa conhecer os motivos pelos quais ele escolheu este caminho, a realidade é que foi um livro de leituras que excluiu estas possibilidades e, usado de forma indiscriminada por diferentes tipos de crianças, pode ter deixado marcas na subjetividade das crianças que não se enquadravam no modelo apresentado.

REFERÊNCIAS

ABREU, Raquel de. **A série de leitura graduada Pedrinho (1953-1970) e a perspectiva de socialização em Lourenço Filho**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

BENITO ESCOLANO, Agustín. **El manual como texto**. *Pro-Posições*, v. 23, n. 3 (69) | p. 33-50 | set./dez. 2012.

COUTINHO, Karen de Azevedo, YAEGASHI, Solange Franci Raimundo, OLIVEIRA JUNIOR, Isaias Batista, SANTOS, Annie Rose dos. Representações Sociais: conceito e funções. IN: _____. **Psicologia e Educação: interfaces com as representações sociais**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2017.

CUNHA, Maria Teresa Santos. **Representações edificantes: as biografias de personagens históricos nos textos escolares do professor Lourenço Filho (Brasil/1950-70)**. *Historia y Memoria de la Educación*, 6 (2017): 29-58.

LOURENÇO FILHO, M.B. **Pedrinho e seus amigos**. Série de Leitura Graduada, v. 2. São Paulo: Melhoramentos, 1954.

MARTINS, Lígia Márcia, DUARTE, Newton. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/FORMA%C3%87%C3%83O-DE-PROFESSORES-LIMITES-CONTEMPORANEOS.pdf>. Acesso em 06/07/2020.

MONARCHA, Carlos Roberto da Silva; LOURENÇO FILHO, Rui. **Por Lourenço Filho: uma biobibliografia**. Brasília: Inep, 2001.

PRADO, Alessandra Elizabeth Ferreira Gonçalves; AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **A Teoria das Representações Sociais: revisitando conceitos e sugerindo caminhos**. Anais do X Congresso Nacional de educação – EDUCERE – e I Congresso de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSSE. Curitiba, PR, 2011.

RAFAEL, Mara Cecília; LARA, Ângela Mara de Barros. **A Proposta de Lourenço Filho para a educação de crianças de 0 a 6 ANOS**. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.44, p. 229-247, dez, 2011 - ISSN: 1676-2584

ROCHA, Angélica Pinho Martins. **A representação de infância nas obras de Lourenço Filho (1932-1956)**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia 2019.

VIEIRA, Marina Tucunduva Bittencourt Porto; CARMO, Bruno Bortoloto do. Educação não formal de crianças. In: **Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedades**, vol. 5, Ponta Grossa- PR- Atena Editora, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Centrada na Pessoa 129, 130, 131, 140, 141, 254

Adolescência 4, 36, 94, 104, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 127, 203, 222, 225, 254

Álgebra 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 254

Alienação Parental 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Alimentação Saudável 207, 212, 217, 218, 254

Anorexia Nervosa 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 208, 209, 219, 220, 254

Aprendizagem 8, 25, 56, 62, 64, 69, 71, 72, 106, 107, 110, 114, 115, 127, 131, 134, 135, 136, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 168, 171, 183, 194, 206, 225, 234, 235, 238, 248, 254

atividade física 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 254

Atividade Física 181, 184, 254

C

Cardiopatia 74, 75, 79, 80, 82, 254

Centro de Atenção Psicossocial 84, 88, 90, 102, 103, 104, 254

Cognição 106, 114, 142, 157, 254

Comportamento 51, 52, 64, 65, 72, 99, 207, 221, 222, 254

Comportamento Alimentar 1, 2, 9, 207, 208, 211, 213, 222, 254

Contemporaneidade 11, 223, 231, 254

COVID-19 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 254

Criança 1, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 82, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 170, 171, 174, 179, 180, 254

Cultura 25, 31, 33, 102, 125, 134, 139, 151, 152, 153, 166, 203, 208, 209, 254

D

Desenvolvimento Infantil 35, 41, 42, 43, 163, 254

Dificuldade de Aprendizagem 127, 136, 155, 254

E

Educação 23, 24, 33, 34, 73, 84, 87, 96, 101, 102, 114, 129, 130, 133, 137, 139, 141, 153, 154, 165, 168, 172, 180, 181, 193, 237, 246, 252, 254

Educação Infantil 24, 73, 105, 106, 112, 114, 115, 140, 252, 254

Educação para Jovens e Adultos 133, 254

Ensino 24, 25, 31, 55, 63, 70, 93, 102, 105, 107, 110, 130, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 169, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 214, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Estatuto da Criança e do Adolescente 13, 15, 16, 19, 21, 174, 179, 180, 254

Estresse 35, 39, 54, 60, 75, 76, 254

Estresse Infantil 47, 57, 254

Existencialismo 254

I

Identidade 9, 10, 96, 104, 108, 120, 121, 122, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 159, 175, 176, 223, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 254

Infância 4, 6, 23, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 93, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 155, 170, 174, 209, 225, 254

L

Linguagem 8, 10, 40, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 125, 127, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 158, 177, 201, 229, 254

M

Medicalização 92, 165, 166, 167, 168, 172, 254

O

Ortorexia 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 254

P

Processos Psicológicos 105, 106, 254

Psicanálise 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 118, 127, 128, 252, 254

Psicologia 2, 13, 23, 24, 33, 59, 60, 64, 72, 101, 102, 104, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 165, 167, 169, 172, 174, 179, 192, 194, 206, 207, 218, 234, 236, 237, 245, 246, 249, 251, 252, 254

Psicologia Escolar 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 155, 234, 238, 252, 254

Psicologia Humanista 129, 131, 132, 254

Psicologia Social 140, 223, 227, 230, 254

Psicomotricidade 62, 63, 68, 69, 73, 254

Psiquiatria Educacional 254

R

Representações Sociais 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 93, 102, 180, 254

S

Saúde 59, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 87, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 118, 163, 172, 173, 176, 181, 182, 183, 208, 209, 221, 222, 234, 236, 249, 250, 251, 252, 254

Saúde Mental 16, 18, 37, 58, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 120, 173, 176, 181, 182, 183, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Separação 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 36, 79, 254

Síndrome 9, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 52, 53, 64, 65, 74, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 217, 254

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 254

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 70, 71, 99, 254

Transtornos Alimentares 2, 11, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 254

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 